

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GISELY GOMES FEITOSA VENTURA

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: reflexões a respeito do esporte adaptado, uma
revisão narrativa

Juazeiro do Norte

2024

GISELY GOMES FEITOSA VENTURA

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: reflexões a respeito do esporte adaptado, uma
revisão narrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Educação Física
do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
(Campus Saúde), como requisito para
obtenção de nota para a disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2024

GISELY GOMES FEITOSA VENTURA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: reflexões a respeito do esporte adaptado,
uma revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Educação Física do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como
requisito para obtenção do Grau de
Bacharelado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Renan Costa Vanali
Orientador (a)

Prof^ª. Esp. Jayane Ferreira Diniz
Examinador (a)

Prof^ª. Esp. Lohanna Lopes Ferreira
Examinador (a)

Juazeiro do Norte
2024

Dedico esse trabalho aos meus pais Alzira Maria e José Tasso. Assim como, a minha avó Rosalva Josefina Gomes (in memoriam) por serem a total base da minha vida e o meu maior incentivo na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela imensa generosidade para comigo, aos caminhos que o mesmo me guiastes para até aqui chegar, as oportunidades oferecidas, pelos obstáculos enfrentados nessa jornada, pelas noites sem dormir, pelos choros, pelos sorrisos de orgulho por cada parágrafo finalizado, por toda e qualquer pessoa que duvidastes da minha capacidade, assim como, por todas as pessoas de luz que sempre me incentivaram e que me mostraram que sou capaz, pois de uma forma negativa ou positiva, me deu um combustível a mais para seguir e mostrar o meu potencial.

Pelo discernimento para superar as dificuldades que perpassaram os caminhos e pela força que me enviastes mediante minhas orações para continuar cruzando a fronteira para concretizar até então, um sonho.

Aos meus pais amados, Alzira Maria Gomes Feitosa Ventura e José Tasso Ventura, pela dedicação, confiança, amor e pela estrutura familiar que sempre desenvolvemos, com muita paz, harmonia e sabedoria, sim, os meus pilares, ainda durante toda essa jornada por estarem sempre presentes, direcionando-me, ajudando-me e conseguindo ser sinônimo de amor, proteção, força e orientação. Obrigada por serem minha luz diante dessa caminhada e as pessoas mais importantes da minha vida, meus refúgios e abrigo diário. A Família é onde nossa história começa!

A minha querida e amada avó Rosalva Josefina Gomes, que sempre me apoiou, ajudou e que é a verdadeira razão de tudo. Pois me deu o ponta pé inicial para iniciar o curso de Educação Física Bacharelado, que é a área onde me encontro, e sei que hoje, torce e se orgulha de mim lá do céu, minha gratidão eterna.

A minha irmã Antônia Natâniele muito obrigada por todo esforço, que mesmo com a correria do dia a dia e com as dificuldades, não mediu esforços para me ajudar, apoiar, dar dicas e me incentivar durante todo esse processo, que foi de suma importância.

Meu irmão, minha tia, prima, enfim, a família como um todo, meu muito obrigada também!

Ao meu orientador prof. Mestre. Renan Costa Vanali, minha gratidão por toda paciência, orientação, dedicação, cumplicidade, e principalmente, por nunca duvidar da minha capacidade durante todo esse processo. Sem essas orientações

necessárias e adequadas não terminaria esse projeto de forma tão elaborada e perspicaz. Obrigada por tudo!

Por último e não menos importante, um agradecimento a mim mesma, pois mesmo com toda dificuldade e comentários negativos ao meu redor, persistir e não desistir. Não só desse projeto em si, por achar que não seria capaz, mas também, de mim mesma. Desistir nunca deve, e nem será, uma opção!

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: reflexões a respeito do esporte adaptado, uma revisão narrativa

¹Gisely Gomes Feitosa Ventura

²Renan Costa Vanali

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O esporte adaptado é um termo muito utilizado na área esportiva e consiste em uma possibilidade de prática esportiva para pessoas com deficiência. O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico delas e vem ao longo do tempo crescendo e ganhando adeptos. Nesse sentido, objetivou-se com esse estudo verificar as possibilidades que os esportes podem ter em processos de adaptação. O estudo tem como proposta metodológica, uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa. Como critérios de inclusão: ter sido publicado em português ou traduzido para o português; ser publicado no período entre 2013 a 2023; atender a temática relacionada Educação Física, Inclusão, Esporte. Foram excluídos da pesquisa os artigos que apresentaram duplicação de publicação e artigos não incluídos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), portal de periódicos da Capes e Google Acadêmico. O objetivo é fornecer uma síntese abrangente e crítica da literatura existente sobre o tema. Estudos dentro do contexto requisitado apresentam atributos sobre a carga horária à Educação Física Adaptada, contribuindo positivamente para a formação de profissionais capacitados para trabalhar, mas que necessita de recursos que possibilitem o ensinamento prático. Ainda há desafios a serem enfrentados em relação à falta de espaços adequados, a capacitação de professores, bem como a falta de investimento e acessibilidade. Embora tenha avançado em relação ao final dos anos de 1980, a Educação Física Adaptada necessita de melhorias relacionados aos fatos acima citados. As pesquisas futuras na área de Educação Física Adaptada podem contribuir significativamente para a melhoria do conhecimento científico a partir da integração e inclusão social e aspectos motivacionais levando em consideração o impacto psicológico no desenvolvimento da resiliência das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva; Esporte adaptado; Acessibilidade e participação.

ABSTRACT

Adapted sport is a term widely used in the sports field and consists of a possibility of practicing sports for people with disabilities. Sport for people with some type of disability was created as an attempt to collaborate in their therapeutic process and has been growing and gaining followers over time. In this sense, the aim of this study was to verify the possibilities that sports can have in adaptation processes. The methodological proposal of the study is a narrative review of the literature, of a qualitative nature. Inclusion criteria: having been published in Portuguese or translated into Portuguese; be published between 2013 and 2023; address the related theme of Physical Education, Inclusion, Sport. Articles that presented duplication of publication and articles not included in the databases were excluded from the research: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Capes journal portal and Google Scholar. The objective is to provide a comprehensive and critical overview of the existing literature on the topic. Studies within the required context presented attributes about the workload for Adapted Physical Education, contributing positively to the training of professionals capable of working, but who need resources that enable practical teaching. There are still challenges to be faced in relation to the lack of adequate spaces, teacher training, as well as the lack of investment and accessibility. Although it has advanced compared to the end of the 1980s, Adapted Physical Education needs improvements related to the facts reported above. Future research in the area of Adapted Physical Education can significantly contribute to improving scientific knowledge based on social integration and inclusion and motivational aspects, taking into account the psychological impact on the development of resilience in people with disabilities.

Keywords: Inclusive Physical Education; Adapted sport; Accessibility and participation.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Adaptada é uma área que visa promover a inclusão e a participação de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, cognitivas ou sensoriais, no ambiente esportivo e nas atividades físicas em geral (Xavier, 2013). O esporte adaptado, por sua vez, consiste na adaptação das modalidades esportivas tradicionais para atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, proporcionando-lhes oportunidades de vivenciar os benefícios físicos, psicológicos e sociais da prática esportiva (Bagnara, 2010).

A Lei nº 12.395/2011, vincula a aplicação dos recursos por parte do Ministério do Esporte ao Plano Nacional do Desporto e a priorização dos recursos para jogos escolares de esportes olímpicos e paraolímpicos, admitida também sua aplicação nas destinações previstas nos incisos I, VI e VIII da Lei nº 9.615/98, fazendo menção na aplicação de recursos e incentivo ao esporte paraolímpico, que traz modalidades voltadas ao esporte adaptado e visibilidade de um trabalho até então desconhecido por muitos (Marques, et al, 2021).

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico delas e logo cresceu e ganhou muitos adeptos. Atualmente mais do que terapia o esporte para esta população caminha para o alto rendimento e o nível técnico dos atletas impressiona cada vez mais o público e os estudiosos da área de Educação Física (Gorgatti, 2008). Segundo Bagnara (2010), nota-se que nos últimos anos o movimento do esporte adaptado para pessoas com deficiência tem se tornado cada vez mais expressivo e vem percorrendo um caminho estabelecido pelos órgãos internacionais em convenções da área.

De acordo com Mahl, Bruniera e Costa (2014), acredita-se que o esporte adaptado coopera significativamente para a inserção das pessoas com deficiência á sociedade, pois traz benefícios relacionados à melhor aceitação da deficiência e das suas limitações. Assim como, tende-se ao aperfeiçoamento da convivência com pessoas ao seu redor, tendo assim um avanço significativo na aptidão física, no ganho de autoconfiança e na auto dependência de cada indivíduo, voltado tanto a modalidade esportiva como na sua vida pessoal.

Cabe ao professor de Educação Física adaptada lidar com diferentes situações que são passíveis de ocorrer em decorrência das várias facetas do

fenômeno esporte, tendo o esporte adaptado como um construto complexo que não pode ser encarado de forma reduzida à condição de preparação física, reabilitação ou ao "status" de "ferramenta de inclusão" (Costa e Silva, 2013)

A escolha por esta temática de estudo, deu-se pelo fato da pesquisadora inquietar-se durante o estágio curricular, em redes municipais de ensino, no que se diz respeito à Educação Física Adaptada, destacando a importância da Educação Física Adaptada como ferramenta fundamental para promover a igualdade de oportunidades no acesso ao esporte e à atividade física, combatendo o preconceito e a exclusão social. Através da reflexão sobre o esporte adaptado, é possível desconstruir estereótipos e promover uma cultura de respeito à diversidade.

Além disso, existe a necessidade de se aprofundar o conhecimento científico sobre os benefícios do esporte adaptado para a saúde física, mental e emocional das pessoas com deficiência. Estudos têm demonstrado que a prática regular de atividade física adaptada pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da autoestima e da integração social desses indivíduos, além de proporcionar benefícios físicos, como o desenvolvimento da força, da coordenação motora e da capacidade cardiovascular (Mata; Silva; Silva, 2023).

Ao promover reflexões e debates sobre o tema, pretende-se formar cidadãos mais conscientes e engajados na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. Dessa forma, objetivou-se com o presente realizar uma revisão bibliográfica acerca da temática em questão, com foco nas possibilidades que os esportes podem ter em seus processos de adaptação ao contexto da pessoa com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa sobre as possibilidades que os esportes podem ter em seus processos de adaptação ao contexto da pessoa com deficiência. Esse é um estudo de natureza qualitativa. Segundo Sampaio e Mancini (2007), uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados da literatura sobre determinado tema.

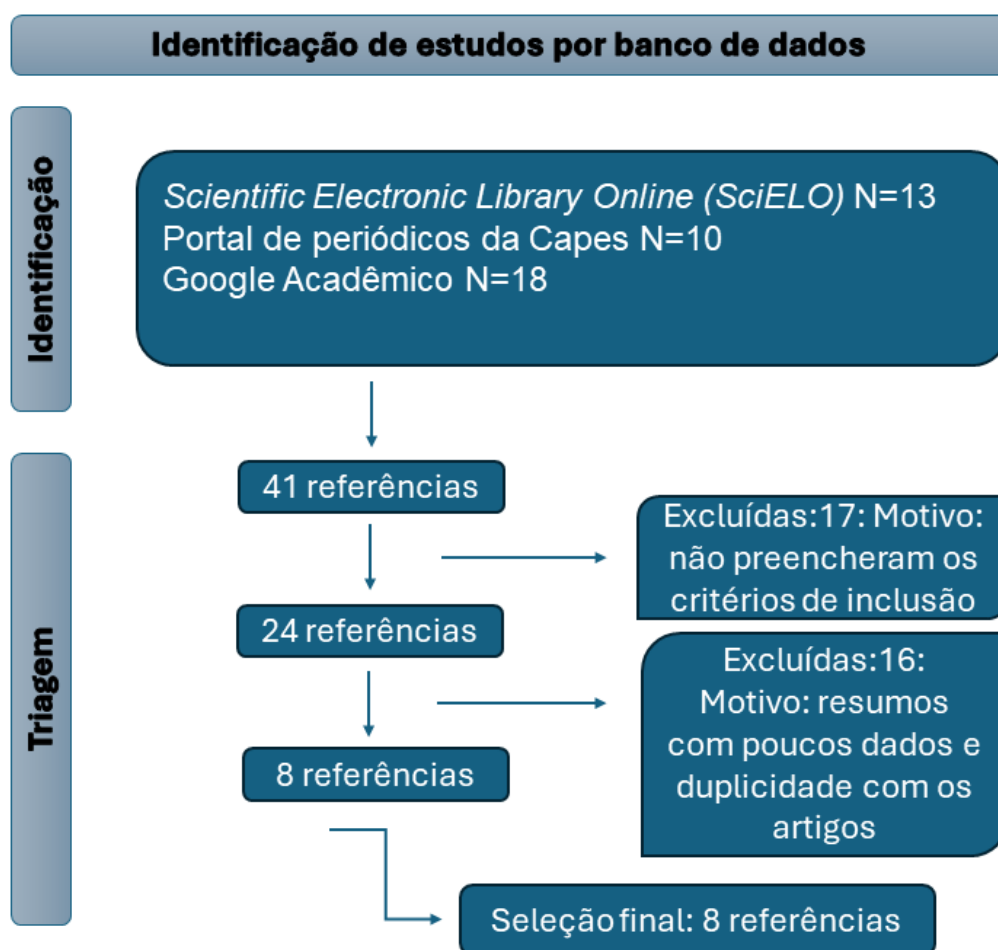
Para seleção dos estudos a serem incluídos na pesquisa foi realizada busca nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Google Acadêmico. Os estudos foram selecionados com os seguintes critérios de inclusão:

- ✓ Estudos que continham as palavras “Educação física adaptada” no título, ou;
- ✓ Estudos com as palavras “Esportes adaptados”;
- ✓ Foram incluídos trabalhos nacionais e internacionais.

Além dos critérios citados acima, foram considerados estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023 por se tratarem de inovações sobre o tema.

Já para os critérios de exclusão foram: os artigos que apresentarem duplicação de publicação, artigos não incluídos nas bases de dados mencionadas, e aqueles que disponibilizaram somente o resumo. A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos inclusos na pesquisa.

Figura 1: Fluxograma com seleção de estudos para revisão narrativa.



Fonte: autora 2024.

Após a seleção dos estudos os mesmos foram descritos nos resultados desta revisão e discutidos com base no objetivo do trabalho para averiguar as possibilidades que os esportes podem ter em seus processos de adaptação ao contexto da pessoa com deficiência.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com o objetivo de implementar o conteúdo na coletividade, como se por meio de discursos de sentido semelhante, extraído dos artigos e focado nas ideias centrais e expressões chave por categorias.

Para Lefèvre, Lefèvre e Marques (2009), o discurso do sujeito coletivo, consiste na união dos conteúdos que tenham os sentidos semelhantes, esses discursos quando juntos buscam uma sensação única para o leitor no que diz respeito ao efeito de coletividade nas ideias e ainda implica em presença das

pesquisas sociais um pensamento coletivo como realidade empírica, descrevendo as representações sociais, destacando assim a apresentação das ideias centrais.

O DSC é fundamentado na teoria das representações sociais, que permite uma agregação de ideias sem reduzi-los a quantidades, esse discurso possibilita ainda um resgate do pensamento positivo (Figueiredo; Chiari; Goulard, 2013).

RESULTADOS

Quadro 01. Estudos analisados

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	REPOSITÓRIO	TIPO DE PESQUISA	CONCLUSÃO
1	2013	Elizabete Ferreira et al.	Um olhar sobre a Educação Física adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas	Revista da Educação Física / UEM - Universidade Estadual de Maringá	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Todos os cursos analisados dedicam parte da carga didática à disciplina de Educação Física Adaptada que, com estágios obrigatórios e atividades complementares, totalizam entre 60 e 250 horas, e contempla, pelo menos, uma modalidade de atividade de caráter facultativo, como projetos de extensão à comunidade e grupos de estudo e pesquisa dedicados à Educação Física Adaptada. Consideramos que todos os cursos se ocupam em aprofundar os conhecimentos na temática, o que pode repercutir positivamente na intervenção dos futuros profissionais junto a esse público.
2	2017	Fabrizio João Milan et al.	Educação Física adaptada como perspectiva de inclusão: percepção de alunos sem deficiência na educação física escolar	Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP	Pesquisa descritiva e possui natureza qualitativa.	Concluiu-se que os alunos não apresentavam concepção ampliada sobre a inclusão e a Educação Física Adaptada (EFA) antes de vivenciarem o módulo de ensino. A reformulação desta visão após o módulo ficou condicionada ao entendimento de que a EFA possibilita a

						inclusão nas aulas de EF, bem como na escola como um todo, desde que tenha continuidade no ambiente escolar.
3	2018	Tabea Epp Kuster Alves et al.	Panorama da produção do conhecimento em atividade física adaptada nos programas de pós-graduação em Educação Física do estado do Paraná	Motrivivência, Florianópolis/SC	O presente estudo é do tipo qualitativo documental.	Ao pesquisar o currículo dos autores, concluiu-se que a maioria dos produtores das dissertações e teses tem envolvimento no “universo” para-desportivo e apresenta a tendência de pesquisar e publicar somente nesta área, ao contrário dos orientadores, em que somente a minoria é envolvida com a temática.
4	2019	Osni Oliveira Noberto Da Silva	A formação e produção acadêmica na Educação Física adaptada: uma discussão à luz das diretrizes da Educação Inclusiva no estado da Bahia	Revista espaço acadêmico	Pesquisa documental.	Se observou que apesar de cada vez o profissional de Educação Física Adaptada ser requisitado, as configurações curriculares atuais dos cursos de graduação não estão conseguindo garantir uma formação segura para que o egresso possa trabalhar com pessoas com deficiência. Além disso o reduzido número de grupos de pesquisa sobre a temática, o descompasso com os cursos de Especialização e a não existência de Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu independentes sobre Educação Física adaptada são outros elementos

						complicadoresE
5	2019	Allan Felipe Lima Malaquias et al.	A importância das aulas de Educação Física adaptada para cadeirantes	Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco	Revisão narrativa.	Identificou-se que a Educação Física adaptada foi capaz de promover benefícios sobre aspectos sociais, cognitivos, psicológicos e físicos. Embora sejam perceptíveis tais respostas positivas, os cadeirantes ainda sofrem bastante com falta de espaços adequados, além da falta de capacitação dos profissionais de Educação Física.
6	2019	Stheffanie Matias Cabral et al.	Educação Física escolar: a (não) inserção de esportes adaptados nos conteúdos curriculares para o ensino médio	Revista Educação em Foco	Pesquisa documental com abordagem qualitativa.	Considerando os objetivos da pesquisa, dentre as instituições pesquisadas, não foi identificado nos PPP a inserção de esportes adaptados, contudo a instituição A possui, na Proposta Curricular de Educação Física, a inserção dos

						esportes adaptados ao conteúdo das turmas do 3º do Ensino Médio. Acerca do objetivo que busca analisar se as instituições possuem uma perspectiva inclusiva nos conteúdos de Educação Física, foi identificada apenas nos planos de curso dos profissionais da instituição A. É notório que a temática inclusão ainda está rodeada de dificuldades em ser abordada e implementada em algumas instituições.
7	2020	Leonardo Cavalheiro Scarpato et al.	Inclusão e o esporte adaptado na Educação Física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?	Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília	Adotou-se a abordagem metodológica quali-quantitativa.	A vertente norteadora abordada neste artigo é relativa aos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada. Abrimos, assim, uma janela de possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de investigações no esporte adaptado. Portanto, despertam-se caminhos, e por ser processo e não fim, possibilitam-se novas propostas científicas e proposições interdisciplinares.
8	2018	Bruna Barboza Seron et al.	Esporte adaptado na ufsc: uma análise a partir das manifestações esportivas	Revista eletrônica de extensão – Extensio UFSC	Pesquisa documental.	A partir da presente análise, conclui-se que as três manifestações esportivas são trabalhadas em todos os cinco projetos, variando de menor a maior grau para cada um deles. Isso mostra que os projetos de extensão comportam diferentes

						objetivos e isso impacta diretamente no número de pessoas com deficiência interessadas e engajadas nas atividades. No entanto, vários aspectos ainda precisam ser melhorados, como o número de escolares nos projetos, investimento para manutenção de recursos humanos e materiais e acessibilidade nos locais de prática. Concluindo, mais do que uma simples prática esportiva, os projetos de esporte adaptado da UFSC formam cidadãos, promovem a saúde e o bem-estar e abrem a possibilidade para a formação de atletas e treinadores do esporte paralímpico.
--	--	--	--	--	--	--

DISCUSSÃO

O primeiro estudo reforça que os cursos analisados dedicam uma parte significativa de sua carga horária à Educação Física Adaptada (EFA), o que pode contribuir positivamente para a formação de profissionais capacitados para trabalhar com esse público-alvo. Esse resultado entra em concordância com estudo de Brito (2013), que contextualiza sobre a importância da formação dos professores de Educação Física como uma base sólida, fundamentada na construção social, apropriação cultural no sentido de se tornar humano e ensinamento da cultura corporal ao grupo social de pessoas com deficiência, ser estritamente essencial para reconstrução por parte dos alunos dos elementos utilizados pelos professores, como jogos, dança e ginástica, permitindo de maneira conjunta a construção da identidade de maneira contínua.

Laochite et al. (2011) através de análise e identificação da autoeficácia docente de professores de Educação Física já formados, obteve como resultado uma maior satisfação pessoal e disposição na continuação de atividade de ensino dos profissionais matriculados no curso de especialização em Educação Física Adaptada, bem como Educação Física Escolar, mostrando-se alto-eficazes na responsabilidade com o cotidiano da classe a partir de experiências diretas e estados psicofisiológicos vividos.

Os autores do segundo estudo concluíram que os alunos demonstraram uma mudança em sua percepção sobre inclusão e Educação Física Adaptada (EFA) após vivenciarem um módulo de ensino, reconhecendo a importância da EFA para a inclusão nas aulas de Educação Física (EF) e na escola como um todo. De acordo com Ferreira et al. (2013) é de comum consenso que o conhecimento instruído na disciplina de Educação Física Adaptada deva conceder ao graduando uma maior compreensão das características de pessoas com deficiência, influenciando assim na sua prática de atividade física de forma que amplie suas possibilidades de atuação enquanto professor de Educação Física, consentindo a inclusão social à suas aulas.

Durante muitos anos, compreendia-se que a Educação Física detinha um certo distanciamento da EFA, causando inconscientemente um desconforto interno da própria área, em especial em questões inclusivas, elencando assim diversos desafios para a inclusão na escola, referindo-se à pluralidade de conceitos para o

termo (inclusão) em sua ligação direta com a Educação Física Adaptada (Milan; Salles; Rodrigues, 2017; Ribeiro, 2009; Block, 2008; De Pauw; Doll-Tepper, 2000).

No que se refere ao terceiro estudo foi possível perceber que muitos dos produtores de dissertações e teses têm foco no esporte adaptado, enquanto uma minoria dos orientadores está envolvida com essa temática. Em estudo de Maffei, Verardi e Pessoa Filho (2016) foi realizada uma análise da quantidade de produção acadêmica encontrada no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) inseridos na temática específica de formação de professores de Educação Física, dentre elas no tema de Educação Física inclusiva/adaptada, totalizando 23 obras, onde a quantidade de 13 obras foram encontradas na BDTD e 10 na CAPES.

O quarto estudo relata que apesar da crescente demanda por profissionais de Educação Física Adaptada, os cursos de graduação não estão fornecendo uma formação adequada para lidar com pessoas com deficiência, e há uma falta de programas de pós-graduação independentes na área. Segundo Cabral et al. (2016), os professores de Educação Física têm sua formação inicial focada para instituições de esporte de elevado rendimento, próprio da formação tradicional esportiva. Essa formação inicial não é tida como pertinente no sentido de contribuição com a inserção da pessoa com deficiência na Educação Física, demonstrando assim que existe uma lacuna na orientação pedagógica de caráter crítico-reflexiva para professores da área abrangerem pessoas com deficiência em suas aulas (Souza; Pich, 2013; Vitta et al., 2010).

Para os autores do quinto estudo, a Educação Física Adaptada oferece benefícios sociais, cognitivos, psicológicos e físicos, mas ainda há desafios como a falta de espaços adequados e a falta de capacitação dos profissionais. Para Stheffanie Matias Cabral et al. (2019), autores do sexto estudo, a inclusão de esportes adaptados nos planos de curso e nos projetos pedagógicos das instituições ainda é limitada, refletindo desafios na implementação da inclusão. Se caracteriza como um desafio pela busca de meios para que haja educação igualitária à todos de maneira indistinta, no mesmo espaço-tempo, bem como um problema, no sentido de escassez de estrutura nas escolas, despreparo dos profissionais da educação, desinformação e também da falta de estudo do assunto em questão no período de graduação dos docentes (Chicon, 2008).

A Educação Física Adaptada teve surgimento oficial e legal na formação de docentes no curso de graduação na resolução nº 03/87, do Conselho Federal de Educação (Cidade; Freitas, 2002) e até o final da década de 1980 o curso impedia o ingresso de pessoas com deficiência, bem como baixo desempenho motor e obesas, como parte do requisito no vestibular, e esta situação foi extinta apenas no início de 1990, com a inclusão dessas pessoas na mesma condição dos demais participantes (Chicon, 2008). De acordo com o mesmo autor, a Educação Física na integração, embora tenha enfrentado desafios de exclusão, também teve importância ao enxergar a potencialidade e valorização da diferença, o princípio da inclusão deve ser alcançado para fazer parte do mesmo espaço-tempo de convivência no âmbito de compreensão da diversidade e bilateralidade entre pessoas que apresentam deficiência e as pessoas que não apresentam.

De acordo com os autores do estudo 7, os esportes adaptados são reconhecidos como uma área promissora para pesquisas na Educação Física Adaptada, abrindo caminho para novas propostas científicas e interdisciplinares. Na realidade da inclusão social, dentro da percepção das potencialidades de pessoas com deficiência, o docente de Educação Física também é desafiado na atuação e desenvolvimento desse grupo dentro de suas capacidades (Sarmiento; Loyola, 2015).

O estudo 8 demonstra que projetos de esporte adaptado têm impacto positivo na formação de cidadãos, na promoção da saúde e do bem-estar, mas ainda enfrentam desafios como a falta de investimento e acessibilidade. A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física progrediu veemente de acordo com a literatura, no entanto, é de importância imediata que haja maiores investimentos em práticas pedagógicas de menores restrições, assim como a preparação de docentes com capacidade de transcender a formalidade da organização curricular (Ribeiro, 2009).

Os artigos de Ferreira et al. (2013) e Silva (2019) concordam que os cursos de Educação Física dedicam parte da carga horária à Educação Física Adaptada, mas destacam desafios na formação dos profissionais. Enquanto Malaquias et al. (2019) destacam os benefícios da Educação Física Adaptada, incluindo aspectos sociais, cognitivos, psicológicos e físicos, Seron et al. (2018) ressaltam que ainda há desafios a serem superados, como a falta de investimento e acessibilidade nos projetos de esporte adaptado.

Scarpato et al. (2020) e Alves et al. (2018) destacam a importância do esporte adaptado na Educação Física Adaptada, embora abordem perspectivas diferentes (pesquisa científica vs. foco dos produtores acadêmicos).

Cabral et al. (2019) mencionam a falta de inclusão de esportes adaptados nos planos de curso das instituições, enquanto Milan; Salles e Rodrigues (2017) mostram uma mudança positiva na percepção dos alunos sobre inclusão após vivenciarem um módulo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, pode-se concluir que os achados no presente estudo têm considerável relevância para a ciência a partir de informações primordiais para o desenvolvimento de metodologias e treinamento na formação de profissionais, bem como contribuição no desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas para a implementação de novas metodologias de ensino que promovam a inclusão e participação ativa de pessoas com deficiência em atividades esportivas, além de a partir da realização da pesquisa científica por meio de publicações acadêmicas, investigar os estudos inseridos na Educação Física Adaptada.

As pesquisas futuras na área de Educação Física Adaptada podem contribuir significativamente para a melhoria do conhecimento científico a partir da integração e inclusão social e aspectos motivacionais levando em consideração o impacto psicológico no desenvolvimento da resiliência.

Devido as dificuldades encontradas, recomenda-se pesquisas futuras sobre o tema explorado, com o intuito de sugestão para novos rumos a serem investigados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Tabea Epp Kuster; REIS, Rafael Estevam; SILVA, Marcelo Moraes e. Panorama da produção do conhecimento em atividade física adaptada nos programas de pós-graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Motrivivência**, [S.L.], v. 30, n. 53, p. 69-83, 19 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p69>
- BAGNARA, Ivan Carlos. Educação Física e esporte adaptado para pessoas com deficiência física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/esporte-adaptado-para-pessoas-com-deficiencia-fisica.htm>>. Acesso em: 16 mai 2022.
- BLOCK, Martin E. **A teacher's guide to including students with disabilities in general physical education**. 3rd ed. Baltimore: Paul H. Brookes; 2007.
- BRITO, Siméia dos Santos. **Formação de professores de educação física: uma análise da concepção dos discentes da FAMAM a partir da disciplina educação física adaptada**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, Faculdade Maria Milza, 2013.
- CABRAL, Stheffanie Matias; ALMEIDA, Wolney Gomes. A INSERÇÃO DE ESPORTES ADAPTADOS NOS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO. **Educação em Foco**, [S.L.], v. 22, n. 38, p. 203-222, 27 dez. 2019. Editora UEMG - EdUEMG. <http://dx.doi.org/10.24934/eef.v22i38.2956>.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução a educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002
- COSTA E SILVA, Anselmo de Athayde, et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2013 Out-Dez; 27(4):679-87 • 679. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/XWpRWYmHWV6j5nVKSDvpLcr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 mai 2022.
- CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.
- DE PAUW, Karen; DOLL-TEPPER, Gudrun. Toward progressive inclusion and acceptance: myth or reality? The inclusion debate and bandwagon discourse. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 17, n. 2, p. 135-143, 2000. Disponível em: <<http://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/apaq.17.2.135>>.
- FERREIRA, Elizabete et al. Um olhar sobre a educação física adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 581-595, 2013.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, 2013. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139> >. Acesso em: 30 mai. 2022.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.

LAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 825-839, 2011.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a20v14n4.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MALAQUIAS, Allan Felipe Lima; SANTOS, Cleberson Patrício da Silva; SILVA JÚNIOR, Jaedson Humberto Vieira da. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CADEIRANTES. **Repositório Digital Asces**, Caruaru -Pe, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan. 2019.

MARQUES, Luís Maurício Montenegro, et al. Financiamento do esporte no Brasil: análise acerca das mudanças recentes na configuração dos repasses de recursos das loterias federais. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** 43, 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbce/a/8kxrvwRvcqbmWQQ5m4WDzZx/?format=html&lang=pt> >. Acesso em: 15 mai 2022.

MATA, Airton Wesley de Moraes; SILVA, Lucas Vinicius Bezerra da; SILVA, Gilberto Reis Agostinho. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO FUTEBOL. **Zenodo**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 275-295, 12 jun. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8030792>.

MAHL, Eliane; BRUNIERA, Carolina Bonatto; COSTA, Larissa da. Contribuições do esporte adaptado para a inserção social a das pessoas com deficiência. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 19 - Nº 194 - Julio de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd194/esporte-adaptado-para-pessoas-comdeficiencia.htm#:~:text=Atualmente%2C%20acredita%2Dse%20que%20o,ganho%20de%20independ%C3%Aancia%20e%20autoconfian%C3%A7a>>. Acesso em: 16 mai 2022.

MAFFEI, Willer Soares; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; PESSÔA FILHO, Dalton Müller. Formação inicial do professor de Educação Física: Produções acadêmicas entre 2005–2014. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 146-163, 2016.

MILAN, Fabrício João; SALLES, William das Neves; RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn. Educação física adaptada como perspectiva de inclusão: a percepção de escolares na educação física escolar. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 432-451, 2017.

RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

SAMPAIO, Rf; MANCINI, Mc. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013>.

SARMENTO, Graziely Franklin Guimarães; DA CONCEIÇÃO LOYOLA, Rosangela. Esporte adaptado: ser professor e atuação docente. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 4, n. 1, p. 37-44, 2015.

SERON, Bruna Barboza; FISCHER, Gabriela. Esporte adaptado na UFSC: uma análise a partir das manifestações esportivas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, [S.L.], v. 15, n. 30, p. 166-180, 26 out. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n30p166>.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. INCLUSÃO E O ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o que pensam os professores da rede pública de ensino?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-12, 24 maio 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45>.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. A formação e produção acadêmica na Educação Física adaptada: uma discussão à luz das diretrizes da Educação Inclusiva no estado da Bahia. **Revista Espaço Acadêmico**, S/L, v. 1, n. 1, p. 1-14, mar. 2019.

SOUZA, G. C.; PICH, S. A reorientação da ação pedagógica na educação física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 149-169, jul./set. 2013

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 3, p. 415-428, set./dez. 2010.

XAVIER, Eliane Maria. **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES ADAPTADAS PARA CADEIRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2013. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Ariquemes, 2013.

